

A mensagem da cruz

2

SÁBADO, 4
JULHO

RPSP: JÓ 8



VERSO PARA MEMORIZAR

“Pois a mensagem da cruz é loucura para os que perecem, mas para nós que somos salvos é o poder de Deus” (1Co 1:18, NVI).

Cícero, escritor e orador romano, havia dito aos romanos que mantivessem longe do pensamento a ideia da cruz como meio de punição. Embora tenha morrido quase meio século antes do nascimento de Jesus, sua afirmação ilustra o desprezo com que os romanos viam a cruz: algo tão repugnante que não deveriam sequer pensar nela.

Em contraste, Paulo escreveu: “A mensagem da cruz [...] é o poder de Deus” (1Co 1:18, NVI). Para ele, a cruz é o instrumento de reconciliação entre Deus e a humanidade (Ef 2:16; Cl 1:20), o símbolo supremo da humildade de Jesus (Fp 2:8) e o lugar em que nossa imensa dívida foi paga (Cl 2:14).

A cruz é a resposta de Paulo para os problemas de Corinto. Logo no início de 1 Coríntios, percebe-se sua preocupação com uma questão importante: as divisões na igreja. Ele estava tão apreensivo com isso que, após a saudação (1Co 1:1-3) e a ação de graças (1Co 1:4-9), esse foi o primeiro tema que abordou (1Co 1:10-17). Nesta semana, voltaremos à poderosa mensagem da cruz como resposta a esse problema e a outras questões em Corinto.

Leituras da semana

1Co 1:17-31; 2:1-5; Cl 1:20; 1Pe 2:24; At 13:16-47

=== [Clique aqui para Baixar a Lição](#) ===

O evangelho da cruz

2


Paulo afirma que a mensagem da cruz é o poder de Deus para nós. Não surpreende que “Jesus Cristo, e este, crucificado” estivesse no centro de sua pregação (1Co 2:2).

1. Leia 1 Coríntios 1:17-31. Qual verdade essencial Paulo apresentou aqui?

Em 1 Coríntios 1:18 a 31, Paulo contrasta a loucura humana com a sabedoria de Deus. A cruz tem o poder de revelar o pior do ser humano e o melhor de Deus. Essa seção é introduzida pela afirmação do verso 17: para que o poder da cruz de Cristo não seja anulado (1Co 1:17), a mensagem da cruz deve ocupar o centro da nossa pregação (veja 1Co 2:2).

Paulo declarou que não foi enviado para batizar, e sim para anunciar o evangelho da cruz. Para esclarecer essa afirmação, considere dois pontos: (1) O verbo grego traduzido por “enviar” é *apostello*, que deriva da mesma raiz da palavra “apóstolo”; assim, a principal tarefa apostólica de Paulo era a proclamação do evangelho. (2) Suas palavras sobre o batismo não significavam que o batismo não fosse importante, ou que fosse menos importante do que a pregação. Ele, ao contrário, estava repreendendo aqueles que davam demasiada importância a quem realizava o batismo, em vez de exaltar Aquele em cujo nome foram batizados: Jesus Cristo.

Ao falar em “palavras de sabedoria humana” (1Co 1:17, NVI), Paulo não está desaprovando discursos eloquentes. A ideia é que a sabedoria humana não deve obscurecer a mensagem da cruz. A expressão remete à retórica greco-romana. Em Atenas, Paulo recorreu à lógica, à ciência e à filosofia, mas colheu pouco fruto. Por isso, “decidiu seguir outro plano de trabalho em Corinto, em seus esforços para atrair a atenção dos despreocupados e indiferentes. Decidiu evitar discussões e argumentos elaborados e se propôs a nada saber entre os coríntios ‘senão a Jesus Cristo e este crucificado’” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* [CPB, 2021], p. 155).

 De que maneiras discursos elaborados podem obscurecer a mensagem da cruz? Por que a proclamação de “Jesus Cristo, e este, crucificado” produziu mais frutos em Corinto do que lógica, ciência e filosofia em Atenas? Ainda assim, há momentos em que lógica, filosofia e ciência podem ser úteis à proclamação do evangelho?

Loucura para os que se perdem

Ao contrastar a loucura humana com a sabedoria divina, Paulo declarou que a “mensagem da cruz é loucura para os que perecem” (1Co 1:18, NVI). Essa é a primeira de seis menções a “loucura” ou “louca(s)” em 1 Coríntios 1:18–31.

2

2. **Leia 1 Coríntios 1:20, 21, 23, 25, 27. Como essas referências à “loucura” ajudam a entender o que Paulo quis dizer ao afirmar que a mensagem da cruz é “loucura para os que se perdem”?**

O termo grego aqui traduzido como “loucura” é *moria*. Ele aparece apenas cinco vezes no Novo Testamento, todas em 1 Coríntios (1Co 1:18, 21, 23; 2:14; 3:19). Palavras da mesma família ocorrem várias vezes no Novo Testamento, e metade delas está nas cartas de Paulo – especialmente em 1 Coríntios.

A “loucura” de que Paulo falou (1Co 1:18, 23) não se refere apenas à falta de intelecto. Diz respeito sobretudo a comportamento e pensamento moralmente distorcidos, à ausência de discernimento e até à rebelião contra Deus. Isso explica por que ele falou tanto a respeito do tema ao longo da carta.

Pense na situação de Paulo em Corinto. Ele chegou a uma cidade orgulhosa de sua “sabedoria” e sofisticação cultural. Nesse contexto, anunciou um Judeu galileu – Jesus de Nazaré – crucificado pelos romanos e ressuscitado dentre os mortos, para pagar não apenas os pecados deles, mas os do mundo inteiro. Isso não era um conceito filosófico novo e profundo que pudesse ser analisado por ferramentas filosóficas; parecia insensatez, algo sem sentido – nada que um coríntio inteligente e educado pudesse levar a sério.

E, se a mensagem da cruz soava como loucura para os pagãos, para muitos judeus a mensagem da cruz parecia ainda pior. Que judeu imaginaria um Messias sendo executado por Roma? O Messias deveria derrotar os romanos, não ser crucificado por eles.

Desde o início, portanto, Paulo enfrentou forte resistência em Corinto. Ainda assim, apesar de tudo, muitos – judeus e gentios – creram no evangelho.

Qual é a mensagem para nós nesse contexto?

Independentemente da oposição, Deus tem pessoas dispostas a ouvir a verdade. Precisamos estar prontos para ser instrumentos em Suas mãos e alcançar essas pessoas onde estiverem – mesmo em lugares hoje até mais desafiadores do que a antiga Corinto.

Poder para os que são salvos

2

A mensagem de 1 Coríntios 1:18 é clara: o significado da cruz depende de como ela é vista. Para quem vive em rebelião contra Deus, é loucura; para quem anseia por Sua salvação, é poder.

3. Leia Colossenses 1:20 e 1 Pedro 2:24. O que Jesus realizou por nós na cruz?

Como já vimos, ao pregar o evangelho, é preciso evitar “palavras de sabedoria humana, para que o poder da cruz não seja diminuído” (1Co 1:17, NVI). À luz de 1 Coríntios 1:17, torna-se mais fácil entender por que o oposto de “loucura” não é a sabedoria humana, mas o poder de Deus (1Co 1:18). A cruz – tão contrária à sabedoria humana – expõe o quanto a “sabedoria” humana é, na verdade, insensatez.

O texto grego de 1 Coríntios 1:18 indica que “os que se perdem” colhem o resultado de seus próprios atos. O verso pode ser traduzido assim: “Pois a mensagem da cruz é loucura para os que destroem a si mesmos.” O verbo grego *apollymi* (“perder-se”, “perecer”) também pode significar “destruir” (Jo 10:10) e, em 1 Coríntios 1:19, é traduzido dessa maneira.

O que está em jogo aqui? Paulo fundamentou sua afirmação do verso 18 citando, no verso seguinte, as palavras de Deus em Isaías 29:14. Em 1 Coríntios 1:19, Deus aparece como o agente da destruição, o que, à primeira vista, pareceria contradizer o orgulho autodestrutivo mencionado antes. Não há contradição: Deus põe fim àquilo que já está em processo de autodestruição.

Em contraste com “os que se perdem”, a expressão “nós, que somos salvos” (1Co 1:18) indica que a salvação vem unicamente de Deus. Paulo diz que estamos sendo salvos – ou seja, não nos salvamos a nós mesmos; nem poderíamos. Nossa salvação tem fonte externa. Enquanto a destruição é provocada por si mesma, a salvação só pode ser concedida – é dom da graça para pecadores. Como 1 Coríntios 1:21 deixa claro, é Deus quem salva os que creem. Loucura, nesse sentido, é rejeitar o que Deus ofereceu à humanidade por meio da cruz de Cristo (1Co 1:30) e, assim, atrair sobre si a destruição.

💬 “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 6:23). De que maneiras esse verso reafirma o ensino de 1 Coríntios 1:18 e 19?

Um Messias crucificado

2

Paulo escreveu que “os judeus pedem sinais e os gregos buscam sabedoria” (1Co 1:22). A cruz – a ideia de que Deus, o Messias, foi crucificado – não era o sinal que os judeus esperavam. Tampouco correspondia ao tipo de sabedoria que os gregos desejavam. A cruz ia contra a expectativa de todos.


De fato, basta observar como os discípulos reagiram quando Jesus anunciou Sua crucifixão (Mc 8:31, 32; 9:30-32; 10:32-34) para perceber o quanto essa noção lhes soava estranha e repulsiva, especialmente aos judeus. Como já dissemos, os judeus aguardavam um Messias que derrotasse os romanos – o que não aconteceu, ao menos não no sentido militar e terreno de “conquistar”.

Por muitos séculos, a cruz tem sido vista pelos cristãos como um símbolo de fé. Para os cristãos que vivem no século 21, é difícil imaginar quão “absurda” parecia, na mente das pessoas do primeiro século, a ideia de um Deus crucificado.

No entanto, é justamente por ser uma mensagem tão chocante que ela merece nossa mais profunda reflexão. O retrato de um Messias crucificado deixa claro, para todo o Universo, até onde Deus esteve disposto a ir para cumprir o plano da redenção. A própria ideia da cruz – e do Senhor morrendo nela – já nos causa espanto aqui na Terra. Imagine o que significou para os seres sem pecado que conheciam e adoravam o Senhor Jesus no Céu!

4. Leia Atos 13:16-47 (especialmente os versos 26, 38 e 47). O que essa passagem nos ensina sobre o significado da cruz?

Paulo afirmou que Cristo o enviara para pregar o evangelho. E, por isso, anunciava a mensagem de um Messias crucificado (1Co 1:23). Ele retoma essa ênfase em 1 Coríntios 2:1 a 5. O apóstolo foi fiel à comissão de Cristo. Ao proclamar o evangelho, não recorreu à “ostentação de linguagem ou de sabedoria” (1Co 2:1). Em vez disso, concentrou-se em “Jesus Cristo, e este, crucificado” (1Co 2:2). Sua palavra e sua pregação “não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder” (1Co 2:4). Afinal, a “sabedoria humana” é bem diferente do “poder de Deus” (1Co 2:5).

 *Um Messias crucificado era impensável. O que isso nos diz sobre Deus agir além de nossas expectativas? Por que lembrar disso quando as coisas não saem como queremos?*

Cristo, poder e sabedoria de Deus

2

Paulo aponta que a sabedoria de Deus e a sabedoria humana são essencialmente diferentes e, portanto, incompatíveis (1Co 1:19, 20, 30, 31). Note que ele não rejeitava a sabedoria em si, mas o tipo de “sabedoria” humana que pretende competir com Deus. A sabedoria humana é incapaz de libertar do pecado. Só Cristo, a sabedoria de Deus, pode fazê-lo.

“[...] para nós, que somos salvos,	[a mensagem da cruz] é poder de Deus.”	(1Co 1:18)
“[...] para os que foram chamados,	Cristo é o poder de Deus.”	(1Co 1:24)

Tanto 1 Coríntios 1:18 quanto 1 Coríntios 1:24 afirmam que Cristo é o poder de Deus, no sentido de que Ele tem poder para salvar do pecado. De fato, “Deus achou por bem salvar os que creem por meio da loucura da pregação” (1Co 1:21). As expressões “nós, que somos salvos” (1Co 1:18), “os que creem” (1Co 1:21) e “os que foram chamados” (1Co 1:24) se referem ao mesmo grupo: pessoas que experimentam a salvação pela fé. “O evangelho [...] é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê” (Rm 1:16).

Cristo não é apenas o poder; é também a sabedoria de Deus. Isso significa que, por meio Dele, Deus enfrentou e resolveu o problema do pecado – algo que a sabedoria humana não podia fazer. A sabedoria do mundo é incapaz de fazer as pessoas conhecerem a Deus (1Co 1:21). Porém, por meio de Cristo, nós nos tornamos sábios “para a salvação” (2Tm 3:15).

5. Leia 1 Coríntios 1:24-29. Observe palavras como “loucura”, “fraqueza”, “poder” e “sabedoria”. Qual ensino Paulo transmite nesse texto?

Ao ler 1 Coríntios 1:24 a 29, repare nos termos “loucura” (e “coisas loucas”) e “fraqueza” (e “coisas fracas”). A ideia é: a sabedoria humana pode considerar a mensagem da cruz como loucura e fraqueza. Contudo, “a loucura de Deus é mais sábia do que a sabedoria humana, e a fraqueza de Deus é mais forte do que a força humana” (1Co 1:25). Isso não significa que Deus seja fraco ou tolo; é uma forma de expressar que Seu poder e Sua sabedoria superam infinitamente tudo o que é humano.

“Não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento” (1Co 1:26). Qual mensagem esse verso traz para nós hoje?

Estudo adicional

Leia, de Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* [CPB, 2021], “A glória do Calvário” (p. 596–609).

“Na mente de multidões que vivem atualmente, a cruz do Calvário está cercada de sagradas recordações. Coisas santas são associadas com as cenas da crucificação. Mas, nos dias de Paulo, a cruz era olhada com sentimentos de repulsa e horror. Exaltar como Salvador da humanidade Aquele que havia encontrado a morte sobre a cruz poderia, naturalmente, despertar zombaria e oposição.

“Paulo sabia muito bem como sua mensagem seria considerada tanto pelos judeus quanto pelos gregos de Corinto. [...] Entre seus ouvintes judeus, havia muitos que ficariam irados com a mensagem que ele estava para proclamar. Na avaliação dos gregos, suas palavras seriam absurda loucura. Ele seria considerado um débil mental ao tentar mostrar como a cruz poderia ter alguma relação com o reerguimento da raça ou a salvação da humanidade.

“No entanto, para Paulo, a cruz era o único objeto de supremo interesse. Desde que fora detido em sua jornada de perseguição contra os seguidores do crucificado Nazareno, jamais deixara de se gloriar na cruz. Nessa ocasião, fora-lhe dada uma revelação do infinito amor de Deus demonstrado na morte de Cristo; e uma transformação maravilhosa havia acontecido em sua vida, pondo em harmonia com o Céu todos os seus planos e propósitos. [...] Ele sabia por experiência pessoal que, quando um pecador uma vez contempla o amor do Pai, como se vê no sacrifício de Seu Filho, e se rende à divina influência, acontece uma mudança de coração e, desde então, Cristo é tudo em todos” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* [CPB, 2021], p. 156).

Perguntas para consideração

1. Em que aspectos a sabedoria de Deus é tão diferente da sabedoria humana (1Co 1:25)?
2. Cristo crucificado era escândalo para os judeus e loucura para os gregos. Quais temas bíblicos que pregamos hoje podem causar efeito semelhante no público moderno, e por quê?
3. Paulo disse que a “pessoa natural não aceita as coisas do Espírito de Deus” (1Co 2:14). Então, como podemos falar de Jesus a essas pessoas? Ou nossas ações, por si mesmas, bastariam para alcançá-las?

Respostas às perguntas da semana: 1. Deus salva por meio da mensagem da cruz, que contradiz a sabedoria humana e exalta apenas a Cristo. 2. A cruz parece insensatez aos que rejeitam Deus, mas é justamente nela que Ele revela Sua verdadeira sabedoria e Seu poder. 3. Jesus trouxe reconciliação com Deus e levou sobre Si nossos pecados, concedendo-nos perdão e vida. 4. Por meio da cruz, Deus oferece perdão, salvação e luz para todos os povos. 5. Deus age de modo oposto às expectativas humanas, usando o que parece fraco ou louco para revelar Seu verdadeiro poder e Sua sabedoria.